

VISÃO DO CORREIO

Guerras e as crises da coletividade

Em Kiribati, país insular localizado na Oceania, cerca de 130 mil pessoas assistem diariamente ao mar engolindo uma nova parte de terra, a partir de um fenômeno irreversível de derretimento de geleiras em meio ao aquecimento global. Na Zona da Mata mineira, cerca de 70 pessoas perderam a vida por conta de enchentes causadas por chuvas muito além da média histórica da região nos últimos dias. Na Califórnia, um dos estados mais ricos da maior economia do planeta, moradores recorrem à migração forçada pelos imensos incêndios que atingiram a região no ano passado, enquanto no Sudão milhares de pessoas convivem com a fome diante de uma desertificação que causa secas implacáveis e impedem a agricultura.

As mudanças climáticas estão à tona em diversas partes do mundo, independentemente da condição socioeconômica dos países. Nada novo sob o Sol, a partir dos diversos alertas divulgados pela comunidade científica, diante de um aumento da temperatura média do planeta de até 1,5°C, na comparação com o período pré-industrial. O que mais chama a atenção, no entanto, é como a humanidade insiste em divergir mesmo diante do maior desafio de sua existência.

Enquanto o aquecimento global exige uma resposta rápida e planejada, líderes mundiais continuam mais preocupados em promover conflitos por diferenças políticas, econômicas e culturais, como os mais recentes ataques dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã que culminaram na morte do líder Ali Khamenei e desencadearam um clima de tensão para além do Oriente Médio.

Trata-se do período de maior tensão internacional desde a Segunda Guerra. Nem mesmo a invasão do Iraque pelo Estados Unidos em 2003 pode se comparar a situação atual. E há de se ressaltar que a ofensiva do governo George W. Bush contou com a anuência do Congresso estadunidense, instituição sequer consultada por Donald Trump agora. O que vivemos é uma era na qual líderes superaram qualquer regramento preestabelecido em comportamentos e nuances muito semelhantes aos regimes totalitários.

É aí que as mudanças climáticas e as guerras conversam. Para além do potencial destruidor de populações, sobretudo as vulnerabilizadas, os dois fenômenos reforçam o que há de pior em nossas sociedades: um individualismo que define quem deve e quem não deve se sentar à mesa. Está muito claro, conforme as previsões científicas, que só haverá recursos naturais para todos se os processos de descarbonização da humanidade forem intensamente acelerados. Ainda assim, não há nada que indique uma mudança de paradigma comportamental.

Os inúmeros conflitos iniciados por potências bélicas e permitidos por outras lideranças da geopolítica mundial ilustram a mesma postura. O mundo não parece preparado para o remédio que permitirá um futuro mais inclusivo, no qual a maior parte das civilizações possa se manter viva. E os conflitos ininterruptos, além de deixar clara tal divergência, funcionam como armas contra a insurreição popular dos mais vulneráveis a partir da propagação do medo.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Descida rumo ao caos

À medida que descia pelas escadarias úmidas do túnel Shtula, na fronteira norte de Israel com o Líbano, a respiração tornava-se mais pesada. No caminho até a metade do túnel — o equivalente a 14 andares abaixo da terra —, um oficial do Exército judeu detalhava o risco histórico representado pelo Hezbollah e como toda a região estava conflagrada. Ao sairmos de Shtula, ofegantes, vimos um soldado do “Partido de Alá” nos vigiando ao longe, camuflado no meio dos arbustos, usando binóculos. Sete meses depois, em outubro de 2023, o Oriente Médio iniciaria uma espiral descendente rumo ao próprio inferno.

Ainda que esperada, a campanha militar dos Estados Unidos contra o Irã, com envolvimento direto de Israel, levou ao assassinato do aiatolá Ali Khamenei, uma consequência considerada extrema por qualquer especialista. O regime teocrático islâmico se vê diante de uma ameaça existencial. Por esse motivo, acredita que nada tem a perder, o que acrescenta dramaticidade a uma guerra imprevisível não apenas para o próprio Irã, mas também para o Oriente Médio e o mundo. No domingo, uma multidão de xiitas tentou invadir o Consulado dos Estados Unidos, em Karachi, no Paquistão. Forças de segurança reagiram e mataram dez civis.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, vangloriou-se de que “tudo foi destruído no Irã”. Se para muitas pessoas o líder republicano é o salvador de uma nação que oprime mulheres e impõe a sharia (lei islâmica) aos seus cidadãos,

para outros, trata-se de um líder que coloca o ego à frente de qualquer senso de razoabilidade. A pergunta é: depois que as bombas pararem de cair sobre o Irã, o que será do futuro de uma nação com mais de 6 mil anos de história? As intervenções americanas no Iraque e no Afeganistão mostraram-se catastróficas. Ambos os países tornaram-se celeiros de terrorismo. No Afeganistão, os mesmos talibãs que tinham sido derrubados pelos EUA retornaram e forçaram os americanos a partirem em debandada de Cabul.

A ameaça da Guarda Revolucionária Iraniana de atacar “cada centro econômico do Oriente” Médio eleva o confronto a outro patamar. Se isso realmente ocorrer, a guerra deixará de ser contra os interesses americanos na região e se tornará um conflito contra a economia global. Um especialista chegou a me dizer que acredita em um pedido de cessar-fogo, por parte dos Estados Unidos, nas próximas semanas. Sob pressão, a Casa Branca seria forçada à manobra de desmoralização. A guerra de Trump e de Benjamin Netanyahu pode causar mais instabilidade a longo prazo e fomentar o fanatismo, além do ódio. O antiamericanismo e o antisemitismo certamente virão acompanhados de complôs terroristas. No Líbano, o próprio Hezbollah arrastou o país para novo conflito. Neste momento, Israel avança com tropas pelo sul do território libanês. O túnel pode ser bem mais profundo e complicado de sair do que Trump e seus súditos imaginam.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Educação

Oportuna a matéria que ilustrou a capa do caderno *Trabalho & Formação Profissional* de 1º de março. Sobre tudo em ano eleitoral, é imperioso revelar à população do Distrito Federal acerca do quadro caótico enfrentado pela pasta da educação, tragédia que aflige não apenas discentes e docentes, mas a comunidade de maneira geral. É, de fato, vergonhoso termos, na atualidade, mais de 41% do professorado composto por contratação temporária, preenchendo as lacunas do déficit de servidores nas escolas públicas da capital da República. Não tenho absolutamente nada contra o funcionalismo de caráter temporário, razoável esclarecer. Contudo, convenhamos, senhor governador, advogado que é, certamente deveria saber que, de acordo com a nossa Carta Magna, a necessidade emergencial é a de realizar concursos públicos e convocar, com máxima urgência, os(as) candidatos(as) aprovados (as) no certame.

» **Nelio Machado**
Brasília

Intervenção

Impressionante ler notícias sobre milhares de brasileiros que defendem intervenção norte-americana no Brasil. Nosso país tem governo, Constituição democrática, liberdade de expressão, Legislativo e Judiciário. Essa gente infectada pela insanidade de defensores do autoritarismo precisa ser medicada. Não conheceram o período da ditadura militar. Até hoje, há centenas de corpos desaparecidos. Foram pessoas mortas pelo regime e, entre elas, havia muitas inocentes, que nada fizeram para justificar a tortura e a morte. Deus nos livre de um dia o Brasil ser governado por esses seres sem alma nem coração.

» **Herondina Soares**
Asa Norte

Revelações

O presidente do PL, Waldemar da Costa Neto — réu no mensalão —, acaba de nos brindar com uma declaração sincera sobre o doador Fabiano

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O conflito no Oriente Médio virou aquele tipo de série a que ninguém aguenta mais assistir, mas os produtores insistem em lançar novos episódios. O roteiro é tão absurdo que até os aliados começam a acertar tiros no próprio elenco. A situação está fora de controle há tempos!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Quando acontece uma guerra ou ataque bélico, o primeiro efeito colateral é a alta do dólar. E a Faria Lima, claro, se agita toda....

Marcos Paulino — Vicente Pires

Conflito no Oriente Médio: Estou mais angustiado e preocupado que correntista do BRB.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O governo federal deveria fazer uma intervenção no BRB, assumir a gestão, e a justiça agir pra que os culpados sejam acionados e seus bens, apreendidos para cobrir o rombo. Os principais causadores disso são o governador e seus seguidores que viabilizaram essa negociação.

Ribamar Sousa — Brasília

Enquanto Trump não compreender que não é dono do mundo, muita gente vai morrer, inclusive os soldados americanos.

José Paulo Silveira — Sudoeste

Com tanta dificuldade financeira e muitas críticas ao BRB, por que o governador ainda não cancelou o patrocínio ao time dele e de outros?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Jatinho no presente: eu decolo, tu decolas e ele “Nikolas”.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Zettel, cunhado de Daniel Vercaro (Banco Master). Disse textualmente: “Quando eles falam que ele foi o maior doador, é porque deu R\$ 3 milhões à campanha do Bolsonaro, diretamente na conta dele. Na conta do partido também entrava dinheiro, e nós tivemos até doações de R\$ 7 milhões, vindas de uma única pessoa”. Fica para os destemidos patriotas acrescentarem à tríade “Deus, pátria, família” o termo “e o meu bolso”.

» **Marcus Aurélio de Carvalho**
Santos (SP)

Impunidade

Muito interessante. Uma turma do governo usa o dinheiro do banco do estado para comprar um falido. O banco do estado fica quebrado também. A turma do governo decide vender o patrimônio público para evitar a falência. Ninguém é punido pelo mau negócio anunciado. Isto é Brasil!

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Manifestação

O governador Zema, de Minas Gerais, esteve na Avenida Paulista em um ato a favor do impeachment de Lula e pedindo a anistia a Bolsonaro, classificando o evento como “tudo lindo”. A declaração contrasta com a dura realidade de seu estado, onde as enchentes causaram quase 100 mortes e deixaram milhares de desabrigados. Minas Gerais precisa de liderança presente e responsabilidade com as vítimas, não de politicagem em meio a uma tragédia. Em momentos críticos, a presença do chefe do Executivo é dever institucional, não mero simbolismo. A ausência transmite desdão. Enquanto parte da oposição foca em disputas nacionais, foi o governo federal que prestou suporte emergencial e atuou na reconstrução. Ao mesmo tempo, cresce o debate sobre cortes estaduais em áreas essenciais, justamente as que poderiam ter reforçado a prevenção. Em tempos de calamidade, seria bom ter menos palanque e mais gestão. É o que a população espera.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A.

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br